



ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CENTRO DE ENSINO E LINGUA PORTUGUESA

Ano VIII - Nº 78 | Novembro/Dezembro 2011 | DIRETORA: Dina Tigo de Mira | Mpuzo - Moçambique

Mais de uma década a aprender com as tradições do Mundo

EPM-CELP celebrou
12.º aniversário paginas 14 a 17



EDITORIAL

Atualizar escolhas e opções

A EPM-CELP completou 12 anos de vida e está orgulhosa do percurso que já traçou. Mais do que um mero exercício de auto-estima, queremos partilhar a satisfação de termos atingido mais uma etapa no cumprimento da missão que nos foi confiada. Nestes momentos vem-nos à memória as mil e uma imagens dos rostos das crianças e jovens que, ao longo dos 12 anos, deram vida e personalidade à “casa amarela”. A estas junta-se a recordação dos dirigentes, professores e funcionários que foram pioneiros na fundação e implantação física, institucional e cultural da EPM-CELP. É no cruzamento da diversidade destas origens e do percurso até agora traçado que atualizamos, diariamente, a nossa vocação e missão educativas.

Somos uma janela aberta ao Mundo, que queremos melhorar, honrando os compromissos que nos sustentam e foram assumidos no acordo de cooperação firmado entre Portugal e Moçambique. Contamos com todos e cada um, desde os alunos aos pais e encarregados de educação, passando pelos professores, funcionários e nossos colaboradores e parceiros, em torno do Projeto Educativo da EPM-CELP, no qual acreditamos com renovada convicção. A participação crítica e responsável de cada um constitui, por isso, um património e ativo culturais indispensáveis para as tarefas de educação e de formação de cidadãos que, à escala mundial, exerçam competências cívicas e culturais de valor universal.

À passagem do seu 12.º aniversário a EPM-CELP está, no plano da cooperação externa, particularmente empenhada na difusão das culturas portuguesa e moçambicana, miscigenando-as em projetos ligados à promoção da leitura junto dos alunos e professores das escolas públicas de Moçambique. Ao mesmo tempo prossegue o esforço de lançamento de novos livros que, sobretudo, recuperam e fixam no tempo a tradição oral das gentes moçambicanas, que tão bem acolhem a nossa missão.

Assiste-se também, no plano interno, ao recrudescimento de manifestações culturais e desportivas que refletem as nossas intenções educativas. O desporto, o teatro, a música, a dança e as artes plásticas estão a atrair número crescente de estudantes, professores e encarregados de educação. São adesões que reforçam a nossa identidade cultural e nos fazem sentir participantes autónomos e responsáveis na construção de uma cidadania ativa, em favor de valores morais e éticos de que o mundo globalizado carece, para fazer face às suas exuberantes desigualdades sociais e à destruição ambiental.

O Natal e o Ano Novo são momentos de união familiar e social. Aproveitemo-los para nosso conforto e, também, para revertermos e renovarmos as nossas escolhas e opções. Um bom 2012 para todos. Estamos juntos.

A DIREÇÃO

NOTA DO EDITOR

A presente edição volta a sair com atraso significativo. Pelo facto reiteramos, desde já, o nosso pedido de desculpas. São várias as causas e razões que determinam o atraso. Entre elas sobressaem as próprias “dores de crescimento”, relacionadas com a compatibilidade entre as exigências da publicação e as necessidades de recursos humanos, mas também a persistência de problemas técnicos na infraestrutura informática que afetam, particularmente, os equipamentos e serviços associados à produção do “Pátio das Laranjeiras”. Continuamos a prometer o acerto do passo, porque queremos muito manter a nossa presença.

Para ler nesta edição

- 4 LEITURA | Edição 2011 da Feira do Livro colocou “O Mundo a Ler+” e integrou festa do 12.º aniversário da EPM-CELP
- 5 PUBLICAÇÕES | “Wazi” e “Leona, a Filha do Silêncio” enriquecem coleção “Contos e Histórias de Moçambique”
- 6 SOLIDARIEDADE | EPM-CELP organizou campanha de doação de sangue e visitas a instituições de solidariedade social
- 8 ATIVIDADES | Caricaturas e desenhos da World Press Cartoon ensinam alunos a ver o mundo com humor
- 9 EFEMÉRIDES | Gabinete Médico e alunos da EPM-CELP difundem informação para combater a SIDA e os diabetes
- 10 CIÊNCIA | Cultura científica inspirou atividades, debates e palestras com alunos de todos os níveis de ensino
- 12 DESPORTO | Êxitos e mérito desportivos das equipas da EPM-CELP reforçam identidade cultural da nossa Escola
- 14 EPM-CELP | Tradições do Mundo inspiraram vasto programa de comemorações do 12.º aniversário da EPM-CELP
- 18 NATAL | Alunos retomam projeto de solidariedade e pessoal docente e não docente personalizam presépio da EPM-CELP
- 19 ENTREVISTA | António Moura e Ana Besteiro são professores da EPM-CELP que relatam tempos da “Escola da FACIM”
- 22 ARTES | Núcleo Artístico arrancou com as Oficinas de Arte, materializando o Programa de Educação Estética e Artística
- 23 COOPERAÇÃO | EPM-CELP ministrou formação a professores de escolas moçambicanas para dinamizar criação de bibliotecas escolares
- 24 LÍNGUA PORTUGUESA | O valor pedagógico da oralidade no ensino e aprendizagem da língua portuguesa
- 25 TIC | Equipa PTE da EPM-CELP incide ação prioritária sobre os riscos e ameaças do uso acrítico das TIC
- 26 PALAVRA | “Filhos e Amantes”, de DH Lawrence, é a proposta de descoberta literária do “Palavra empurra Palavra”
- 27 “PSICOLOGANDO” | Aprender a identificar nas crianças os problemas de linguagem e a saber quando é necessário pedir ajuda
- 28 FINALISTAS | Café-Concerto deu pontapé de saída às atividades dos alunos finalistas de 2011/2012

PÁTIO DAS LARANJEIRAS | Revista bimestral da EPM-CELP | Ano VIII - N.º 78 | Edição nov/dez2011

Directora Dina Trigo de Mira | **Editor** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Sandra Cosme | **Editores** Margarida Cruz (Língua Portuguesa), Cláudia Pereira (Artes), Judite Santos (TIC), Alexandra Melo (Psicologando) e Teresa Noronha (Palavra Empurra Palavra) | **Editora Gráfica** Ana Seruca | **Colaboradores redactoriais nesta edição** Ana Paula Relvas, Ana Albasini, Ana Catarina Carvalho, Graça Pinto, Ana Castanheira e Janaina Melo | **Grafismo e Pré-Impressão** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Ana Seruca | **Fotografia** Filipe Mabaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Graça Pinto | **Impressão e Produção** Centro de Recursos Educativos | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | E-mail: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz

VISITA OFICIAL

Ministro orgulhoso com a EPM-CELP

O ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares do Governo de Portugal, Miguel Relvas, visitou a EPM-CELP, em 12 de dezembro último, no âmbito da sua deslocação oficial a Moçambique. “Estou muito orgulhoso com o vosso trabalho” foi uma das afirmações do governante português no final da visita, que durou cerca de uma hora.

Recebido por Dina Trigo de Mira, diretora da EPM-CELP, o ministro do governo português apreciou, com algum detalhe, aspetos essenciais do quotidiano da nossa Escola, interagindo com alunos, professores e funcionários. As visitas ao setor do Pré-Escolar, à Biblioteca Escolar José Craveirinha, ao carismático Pátio das Laranjeiras e à Sala dos Professores, bem como a assinatura do Livro de Honra constituíram as passagens mais significativas de Miguel Relvas pela EPM-CELP. Destaque, ainda, para a receção oferecida pelo grupo “Pequenos Violinos”, no Átrio Principal, para a declamação do poema «Tambor», de José Craveirinha, por uma aluna do ensino secundário e, por fim, para a atuação de um grupo musical no Pátio das Laranjeiras.

Miguel Relvas é, atualmente, ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares do



19.º Governo Constitucional de Portugal desde 21 de junho de 2011, tendo sido secretário de Estado da Administração Local

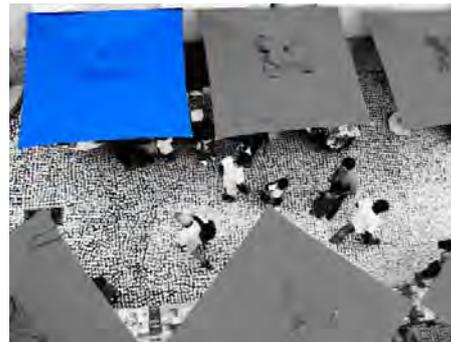
no 15.º Governo. Foi, ainda, deputado da Assembleia da República no período entre 1985 e 2009.

MOMENTOS EPM-CELP

Foto Filipe Mabjato



Feira do Livro estimulou o “O Mundo a Ler +”



Subordinada ao tema “O Mundo a LER +”, decorreu, entre 30 de novembro e 3 de dezembro, a edição 2011/2012 da Feira do Livro da EPM-CELP.

A iniciativa anual é dinamizada pela Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC), integrando o seu plano de atividades do corrente ano letivo, e foi calendarizada de modo a integrar-se, no último dia, nas festividades do 12.º aniversário da EPM-CELP, cujo tema foi “Tradições do Mundo”.

Além da editora da EPM-CELP, estiveram presentes empresas do setor como a Kapicua, Plural, Texto/Leya, Escolar Editores e Alcance, que disponibilizaram títulos de várias áreas do conhecimento, da literatura infanto-juvenil, bem como jogos didáticos a preços mais convidativos. Por seu turno, a Associação CEPADARTE apresentou os seus livros artesanais, com capas de cartão decoradas com vários materiais, entre os quais areia, e ilustrações de vários artistas plásticos locais.

Professores e alunos de vários ciclos de ensino foram os visitantes dos dois primeiros dias da Feira do Livro, durante os quais a equipa da BEJC dinamizou uma sessão de contos tradicionais dirigida, especialmente, aos alunos do 12.º ano. A BEJC pretende, com a edição anual do evento, divulgar a literatura e a bibliografia científica, promover a leitura e o livro junto dos alunos e da restante comunidade escolar, facilitando o acesso ao mesmo.

A BEJC gostaria de contribuir para colocar todo o “Mundo a Ler +”, pois a leitura é essencial para o desenvolvimento de várias competências nos domínios cognitivo, pessoal e social, indispensáveis para a integração dos indivíduos numa so-



cidade cada vez mais exigente, tarefa que se afigura difícil. Assim, a BEJC procura aproximar o visitante ao “mundo” dos livros, esperando que da interação entre ambos surjam momentos não só agradá-

veis como também frutíferos para a realização pessoal e social.

ANA PAULA RELVAS
Coordenadora da BEJC

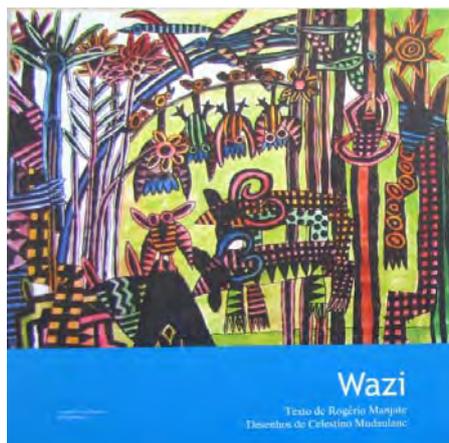
Um pequeno gesto

A edição 2011/2012 da Feira do Livro contou com a presença da organização não-governamental “Um Pequeno Gesto, Uma Grande Ajuda”, que desenvolve o seu trabalho no Chokué, expondo peças de artesanato produzidas por jovens daquela localidade com o objetivo de angariar fundos para o desenvolvimento da comunidade local e para o apetrechamento da biblioteca.



LANÇAMENTO EDITORIAL

“Wazi” e “Leona, a Filha do Silêncio” reinventam imaginário popular local



A festa de lançamento de “Wazi” e “Leona, a Filha do Silêncio” foi “anfitriada” por Calane da Silva, diretor do Centro Cultural Brasil-Moçambique, e testemunhada pelos máximos representantes das entidades promotoras da iniciativa, Dina Trigo de Mira, diretora da EPM-CELP, e Lluís Coll, presidente da Fundação Contos para o Mundo, para além, naturalmente, de outras personalidades e instituições associadas ao evento. Momentos particularmente interessantes da cerimónia ocorreram quando os narradores Williamo Muchanga e Tânia Silva recontaram ao vivo as histórias de “Wazi” e de “Leona, a Filha do Silêncio”, respetivamente.

“Leona, a Filha do Silêncio”, de Marcelo Panguana com ilustrações de Luís Cardoso, e “Wazi”, de Rogério Manjate e ilustrado por Celestino Mudaulane, são as duas mais recentes publicações da coleção “Contos e Histórias de Moçambique”, dinamizada conjuntamente pela EPM-CELP e pela Fundação Contos para o Mundo, de Barcelona (Espanha).

Participaram na cerimónia de lançamento, realizada em 3 de novembro, no Centro Cultural Brasil-Moçambique, os autores das novas obras e largas dezenas de pessoas ligadas aos mais variados setores da vida cultural. Contou-se, ainda, com a presença de Mia Couto, o escritor recriador do “Pátio das Sombras”, o livro ilustrado pelo mestre Malangatana, que inaugurou a coleção em Março de 2010.

A coleção “Contos e Histórias de Moçambique” é um projeto de recolha, recriação e edição de livros baseados em histórias tradicionais de Moçambique. Visa a promoção da leitura nas escolas moçam-

bicanas, a formação dos respetivos professores e, ainda, a divulgação do património artístico e cultural de Moçambique. Cada livro desta coleção tem prevista uma tiragem de cinco mil exemplares para distribuição gratuita nas escolas públicas moçambicanas e nos centros educativos de parques recursos.

Metodologicamente, o projeto atua diretamente no ambiente oral das populações, onde procede à recolha e registo de contos, histórias e mitos, os quais são, posteriormente, entregues a escritores e artistas plásticos locais para o desenvolvimento de um trabalho de recriação artística, de modo a criar uma obra literária capaz de cativar e seduzir as crianças.

A coleção “Contos e Histórias de Moçambique” revela, assim, a riqueza do imaginário popular moçambicano, ao mesmo tempo que o reinventa e atualiza, produzindo contos fantasiados por várias linguagens artísticas, que são levados ao encontro das crianças.





Quando estivermos dispostos a dispender cinco minutos das nossas vidas e umas quantas gotas de sangue do nosso corpo, teremos a certeza de estarmos a prolongar ou a salvar uma vida humana, talvez de uma criança.

Doação de sangue desafia escolas para criação de futuro mais solidário

Os alunos do 12.ºA1 da EPM-CELP promoveram uma campanha de doação de sangue a favor do Banco de Sangue do Hospital Central de Maputo, entre 5 e 8 de dezembro. A atividade permitiu a recolha de, aproximadamente, meio litro de sangue por cada dador, em prol de vidas que carecem de solidariedade.

O bioprojeto, integrado no plano de atividades do Gabinete Médico da EPM-CELP em articulação com o Grupo Disciplinar de Ciências, envolveu toda a comunidade escolar: alunos, funcionários, docentes e encarregados de educação.

Previamente à recolha de sangue e durante um mês, os alunos promotores da iniciativa sensibilizaram e informaram a comunidade escolar sobre a importância e os benefícios de ser dador. Embora positivos, os resultados da campanha ficaram aquém dos níveis esperados, devido, sobretudo, ao medo que advém da falta de informação sobre o processo e as consequências do ato de dar sangue. A informação dos cartazes, panfletos e faixas afixados na escola não demoveu os mais céticos, vincando a necessidade de reforçar o projecto de Educação para a Saúde

na EPM-CELP com novos desafios. Fica, contudo, a satisfação do dever cumprido pelos alunos que aderiram à campanha, que interpelou a comunidade escolar sobre a importância de dar sangue, independentemente do proveito do dador.

Considerando a elevada procura de sangue durante o mês de Dezembro, o Hospital Central de Maputo congratulou-se com a iniciativa. É mérito dos alunos do curso de Ciências e Tecnologias a mobilização da comunidade escolar para esta causa, que integra uma opção profissional, mas também um modo de vida a adotar.

VISITA DE ESTUDO

Conheces o teu grupo sanguíneo?

Perante a constatação do desconhecimento generalizado dos alunos do curso de Ciências e Tecnologias do ensino secundário do seu próprio tipo de sangue, a turma A1 do 12.º ano realizou uma visita de estudo ao Banco de Sangue do Hospital Central de Maputo, com o objetivo de conhecer as técnicas de identificação do tipo sanguíneo, integrado nos conteúdos da disciplina de Biologia e do projeto Educação para a Saúde.

Das muitas pessoas que acorrem ao Banco de Sangue, há os que doam de livre vontade e os que o fazem pela aflição da carência de sangue para o parente internado e, ainda, os auto-dadores que recebem, posteriormente, o seu próprio sangue.

É recolhido, por cada dador, meio litro de sangue, o qual segue de imediato para análises laboratoriais, cujos resultados permite a sua utilização de acordo com o fim em vista.

Há vários sistemas de identificação sanguínea (ABO e Rhésius, por exemplo), realizando-se outros despistes em laboratório, tais como o teste da sífilis, SIDA e hepatites, entre outros, cujos resultados são transmitidos aos dadores.

O número de dadores é surpreendentemente alto, mas não o suficiente para as necessidades do Hospital Central de Maputo. Dê sangue, dê vida ou, pelo menos, conheça o seu tipo de sangue para aumentar as hipóteses de sobrevivência.





Sementes de voluntariado

No âmbito da disciplina de Formação Cívica, nos dias 15 e 16 de dezembro, as turmas A1, A2, B e C do 10.º ano visitaram duas instituições de solidariedade social, a Casa Maria Teresa e a Casa da Alegria, nos arredores de Maputo, com vista à concretização de um projeto de intervenção social.

A visita teve o objetivo primordial de realização de uma festa de Natal para as crianças residentes nas referidas instituições e resultou de um trabalho conjunto dos alunos das diferentes turmas e das professoras Isabel Oliveira, Graça Pinto, Eugénia Marques e Luísa Antunes.

Tendo em conta que a educação para a cidadania constitui uma área temática fundamental para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens, neste trabalho privilegiou-se o envolvimento dos alunos em processos de exercício de uma cidadania ativa, pelo que, ao longo do primeiro período escolar, realiza-

ram-se diversas actividades, das quais se destacam a realização semanal de feiras gastronómicas, para angariação de fundos com vista à aquisição de prendas de Natal, e a campanha de recolha de donativos, no seio da comunidade escolar, em especial roupas, calçado e brinquedos. Estas atividades permitiram desenvolver comportamentos de responsabilização pessoal e social, promover um espírito empreendedor e solidário, realizar tarefas de forma

cooperativa e fomentar atitudes de cidadania participada.

Este projecto contou, também, com a participação dos encarregados de educação e foi realizado com muito empenho e entusiasmo

por parte dos alunos que, desde logo, compreenderam a importância do envolvimento e comprometimento em atividades que contribuam para a melhoria da vida dos cidadãos.

A realização de todas as atividades, em particular a final nas instituições de so-

lidariedade social, permitiu a abertura da Escola ao meio, contribuiu, eficazmente, para suscitar nos nossos alunos um maior interesse pelas questões que afetam os outros e o mundo e despertou o desejo de participação em projetos de voluntariado.

GRAÇA PINTO

Departamento de Ciências Sociais e Humanas



“A sorrir se corrigem os costumes”

Os alunos dos sétimo e oitavo anos de escolaridade da EPM-CELP visitaram, de 28 a 30 de novembro, a “World Press Cartoon”, que se exibiu em Maputo. As visitas foram orientadas por Maria do Carmo Lajinha, que dinamizou a interpretação e “leitura” de alguns dos 100 desenhos que integraram a “expo Cartoon” nas galerias do Instituto Camões-Centro Cultural Português e da Mediateca do BCI, na capital de Moçambique.

Os estudantes do sétimo ano participaram no evento cultural sob a forma de visita de estudo, enquanto os do oitavo foram acompanhados até ao local pelos respetivos encarregados de educação, que os sensibilizaram, previamente, para o interesse da exposição, em clara colaboração com a Escola. Os alunos foram, posteriormente, acompanhados por duas professoras de Língua Portuguesa.

Os alunos participaram de forma interativa na análise dos desenhos, produzindo comentários de forma espontânea e soltando sorrisos sintetizadores da observação e análise. No final do percurso, os estudantes, organizados em grupos de trabalho, desenvolveram uma atividade prá-

tica, que consistiu na composição de um painel com recortes de imagens de revistas, procedendo à sua montagem, colagem e decoração, ilustrando o tema previamente sorteado para cada grupo.

A “World Press Cartoon” é uma iniciativa bienal que, para a última edição, selecionou os melhores trabalhos publicados na imprensa mundial em 2010 e 2011 e apresentados a concurso. A organização acolhe “caricaturas, cartoons editoriais e desenhos de humor que fazem a história de todo um ano, olhares de diferentes culturas, obras em que os cartoonistas retratam e criticam o andar do Mundo com a acutilância do humor”, segundo o regulamento do próprio concurso.

São desenhos que percorrem os vários cantos do mundo, como, por exemplo, o Irão, Noruega, Letónia, Madagáscar, Itália ou Filipinas, e desvelam a possibilidade de rir ao olhar o mundo de forma crítica e, eventualmente, torná-lo melhor, sob o clássico lema *ridendo castigat mores*, basicamente, “a sorrir se corrigem os costumes”.

Paralelamente, o “cartoon”, por ser indissociável da imprensa, foca-se, desta



forma, nos saberes que deverão ser desenvolvidos nas faixas etárias dos nossos alunos visitantes e, ao mesmo tempo, nos principais títulos da atualidade, sintetizando-os pela imagem e força de cada desenho e pelas múltiplas perspetivas propostas pelos olhares atentos dos artistas concorrentes. Conforme informação divulgada pelo próprio Instituto Camões, “no fundo, esta exposição, revela a nossa capacidade de encarar o mundo, com um sorriso”. E houve muitos.



Grupo de alunos da EPM-CELP no Instituto Camões para visitar a “World Press Cartoon”

DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA A SIDA



O médico José Casanovas prestou apoio aos testes e à palestra sobre o HIV

EPM-CELP reforçou fileiras contra a SIDA

Assinalado à escala planetária, o Dia Mundial da Luta Contra a SIDA também marcou o quotidiano da EPM-CELP em 1 de dezembro último. Alunos do 12.º A1 uniram esforços ao Gabinete Médico e, juntos, percorreram os corredores e salas de aula com mensagens sensibilizadoras e atuantes relativamente ao fenómeno local e mundial da doença.

Para assinalar o Dia Mundial da Luta Contra o HIV-SIDA, em 1 de dezembro, os alunos do 12.º ano promoveram uma campanha de prevenção da doença, no âmbito da disciplina de Biologia em articulação com o Gabinete Médico da EPM-CELP. Especial destaque para a realização do rastreio do vírus, através de testes rápidos, os quais contaram com a preciosa colaboração de José Casanovas, médico coordenador de vários projetos de luta contra a SIDA em Moçambique.

Alunos, professores e funcionários deram resposta positiva à iniciativa dos promotores, levada a cabo em 30 de novembro e 2 de dezembro, comparecendo no Gabinete Médico para se sujeitarem

aos testes rápidos de despiste da presença do HIV, que afeta cerca de 34 milhões de pessoas em todo o mundo.

A abordagem do tema nas aulas de Biologia permitiu aos alunos o aprofundamento e a partilha de conhecimentos sobre a doença com a comunidade escolar através do lançamento do bioprojecto, o qual envolveu uma interação curricular entre conteúdos científicos e artísticos na produção, por exemplo, de cartazes informativos para suporte da campanha.

Por outro lado, os inquéritos realizados revelaram que o tema SIDA ainda carece, junto dos alunos, de muito trabalho informativo e desmistificação de preconceitos. Neste sentido, os alunos do 11.º ano beneficiaram, no Auditório Carlos Paredes, de uma palestra proferida pelo médico José Casanovas, que abordou as variantes da doença e os métodos atuais de combate à sua propagação.

O HIV-SIDA é uma doença cujo diagnóstico atempado permite vida com qualidade. Segundo José Casanovas, o seropositivo não está condenado a uma morte rápida e dolorosa, mas chamou a atenção para o agravamento de comportamentos de risco.

DIA MUNDIAL DO DIABETES

Prevenção e diagnóstico foram “vedetas”

O Dia Mundial do Diabetes foi, mais uma vez, assinalado na EPM-CELP com a tónica incontornável da disseminação da informação sobre a doença e suas formas de prevenção, numa iniciativa conjunta de alunos e professores no âmbito da disciplina de Ciências em articulação com o Gabinete Médico da nossa Escola.

Entre 14 e 18 de novembro decorreram diversas atividades, visando transmitir informações sobre os tipos de diabetes, os sintomas, as formas de prevenção e o tratamento da doença, com recurso à publicação de cartazes, vídeos e apresentações multimédia com depoimentos de membros da nossa comunidade escolar portadores da doença.

A avaliação da glicemia e do índice de massa corporal foi o método utilizado para diagnosticar os factores de risco, possibilitando o levantamento de novos casos de diabetes e a atualização dos casos sinalizados anteriormente.



Atividade que merece registo foi a adoção, durante a Semana do Diabetes, de ementas de baixo valor calórico no refeitório da EPM-CELP, fomentando entre os utentes a prática de uma dieta condizente com a preservação da saúde em geral e a prevenção do diabetes em particular. Para as ementas contribuíram as sugestões apresentadas ao “chefe de cozinha” por alunos e professores.

Porque o corpo também fala!

Ouvir e questionar o que a Ciência tem para dizer de útil para a vida dos alunos, relativamente ao que de mais precioso possuem, que é o próprio corpo, foi o propósito de duas palestras promovidas pelos grupos disciplinares de Biologia e de Ciências Naturais e organizadas pelos “seniores” do 12.º ano.



O sangue e a alimentação fixam relações específicas

Alunos das turmas A1 e A2 do 12.º ano da EPM-CELP partiram à descoberta da relação entre o tipo de sangue e a alimentação, tarefa que culminou numa palestra organizada pelo Grupo Disciplinar de Biologia. No passado dia 9 de dezembro, as referidas turmas concretizaram o bioprojeto cujo tema central foi “A alimentação versus tipo de sangue”, destinada aos alunos dos 9.º e 10.º anos de escolaridade. A palestra aprofundou conhecimentos biocitológicos e de nutrição.

Com o apoio do Gabinete Médico da EPM-CELP, os alunos compilaram informações sobre as medicinas tradicional e alternativa. Nesta iniciativa, os alunos utilizaram cartazes e vídeos para dinamizar a campanha informativa, que esclareceu a comunidade educativa sobre a relação existente entre o tipo de sangue e o regime alimentar mais adequado.

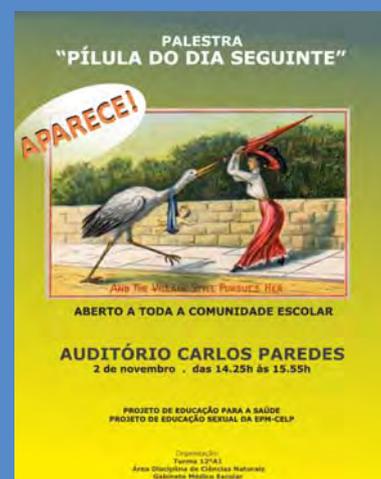
A pesquisa não permitiu estabelecer uma associação direta entre as duas variáveis, pois a relação depende de vários fatores intrínsecos e extrínsecos. A confrontação entre a alimentação e o tipo de sangue baseia-se, essencialmente, na quantidade de suco gástrico, o que leva à recomendação de uma actividade física específica para cada tipo de relação entre o sangue e a alimentação.

A relação atrás apontada pode ser explicada pela génese do tipo de sangue, de acordo com o caráter de vida (nómada ou sedentário; agrícola ou industrial, por exemplo), explicando a divergência do sistema ABO no mundo. Este facto ajuda também a explicar a distribuição do tipo de sangue no planeta.

A palestra acolheu também a exibição de dois registos vídeo, produzidos pelos alunos, relacionados com o assunto. O primeiro baseou-se nas entrevistas efetuadas pelos alunos aos colegas, professores e funcionários da EPM-CELP, o que revelou falta de informação em relação ao tipo de sangue e ao tipo de alimentação específico recomendado. O outro vídeo apresentou, de forma resumida, a visita de estudo que o 12.º A1 efetuou ao Banco de Sangue do Hospital Central de Maputo, mostrando todas as etapas de recolha e identificação de sangue.

O desenvolvimento do bioprojeto empolgou e entusiasmou promotores e destinatários da iniciativa. Dos primeiros exigiu muito esforço e dedicação, mas também satisfação pelos resultados alcançados, e, aos segundos, proporcionou informação útil e interessante tendo em conta a proximidade do fenómeno às experiências individuais.

No dia seguinte já é tarde



Em parceria com a médica escolar, Patrícia Silva, os alunos do 12.º ano debateram atitudes relacionadas com a utilização da pílula do dia seguinte. Realizada, em 2 de novembro, no Auditório Carlos Paredes, para as turmas do 10.º ano de escolaridade, a discussão evidenciou que a pílula do dia seguinte não pode ser vista como uma solução corriqueira! Trata-se de um contraceptivo de emergência, aplicado excepcionalmente!

Aproveitando a presença de farmacêuticos, enfermeiros e a própria médica escolar, os alunos esclareceram dúvidas pertinentes sobre assuntos questionados à população de Maputo através de inquéritos. À luz da informação recolhida, os alunos debateram os comportamentos de risco face às epidemias evidentes nas diversas culturas, tradições, religiões e mitos. Estudos comprovam que pessoas com e sem acesso à informação têm o mesmo tipo de comportamento, vendo os métodos contraceptivos só como forma de controlar as gravidezes e a natalidade e não como uma opção contra as doenças sexualmente transmissíveis.

DIA NACIONAL DA CULTURA CIENTÍFICA

Tutorias nas aprendizagens estimulam curiosidade infantil

Sensibilizar os alunos para o rigor e espírito científicos foi o objetivo do programa de atividades promovido pelo Departamento de Ciências Exatas e Experimentais da EPM-CELP no Dia Nacional da Cultura Científica, assinalado em 24 de novembro.

No período da manhã, as turmas do Pré-Escolar (grupo dos três e quatro anos) visitaram o Laboratório de Biologia e Geologia, onde alunos do 12.º ano exploraram modelos pedagógicos do corpo humano e realizaram duas atividades laboratoriais para despertar o interesse e o fascínio pela ciência.

Estas actividades com tutoria de alunos mais velhos revelam-se eficazes, reflectindo-se numa maior sintonia e entendimento entre os alunos envolvidos. De facto, os alunos do Pré-Escolar observaram com muita atenção as experiências e colocaram questões muito pertinentes. Posteriormente, na sala de aula, debateram os resultados da visita e fizeram desenhos ilustrativos muito criativos.

Na parte da tarde, alunos dos 11.º e 12.º anos participaram, no Auditório Carlos Pairedes, na palestra dinamizada pela professora Fernanda Bessa, do Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa, que divulgou os resultados da sua tese de doutoramento sobre a "Importância da identificação de madeiras na necessidade de garantir a sustentabilidade das florestas tropicais: criação de uma e-xiloteca com fins científicos e económicos".

O tema apresentado por Fernanda Bessa adequou-se não só às comemorações do Dia Nacional da Cultura Científica, mas também ao Ano Internacional das Florestas, lançado pela Organização das Nações Unidas para 2011. As madeiras são tema pertinente para as aprendizagens



dos alunos do ensino secundário, pois as técnicas da sua identificação e classificação passam pela análise matemática das características das mesmas e pela classificação dos feixes condutores das plantas, conteúdos abordados nas diferentes disciplinas daquele nível de ensino. Os alunos constataram, assim, a estreita relação entre as disciplinas curriculares, confirmando a sua utilização prática num estudo académico, percebendo a interação entre as várias ciências exatas e experimentais.

Fernanda Bessa, a terminar a sua intervenção, divulgou o projeto "Ciência

Viva", constituído em Portugal para aproximar o cidadão comum da ciência. Os alunos ficaram, assim, a conhecer melhor os centros de Ciência Viva existentes em muitas cidades de Portugal e o seu dinamismo próprio, em contraponto ao modelo estático dos museus comuns. Os centros de Ciência Viva despertam o gosto pela ciência e apelam à intervenção do visitante, que é convidado a tocar, testar e verificar os aparelhos e as hipóteses da pesquisa.

Relativamente aos concursos lançados pelo projeto Ciência Viva às escolas, Fernanda Bessa desafiou alunos e professores da EPM-CELP a participarem, como forma de promover o intercâmbio cultural entre escolas portuguesas dentro e fora do território nacional. A nossa Escola está envolvida nos projetos "Rocha Amiga" e "Missão X" da Ciência Viva.

A EPM-CELP agradece, de forma especial, à professora Fernanda Bessa pelo tempo, dedicação e carinho que nos dispensou, tendo a sua presença constituído um forte estímulo "científico" para toda a comunidade educativa!

ANA CATARINA CARVALHO
Professora de Ciências Naturais



A participação de alunos dos anos terminais de escolaridade ou de ciclo de ensino nas atividades dos colegas de mais tenra idade tem constituído uma prática, mais ou menos frequente, em várias áreas curriculares da EPM-CELP. A interação pedagógica produz, normalmente, resultados interessantes no reforço das competências dos nossos alunos, bem como constituem experiências que fornecem preciosos indicadores aos professores para a organização e condução dos seus processos de ensino. A aprendizagem na convivência interpares em torno de um projeto de descoberta de novos saberes é uma prática de valor pedagógico reconhecido no âmbito das ciências da educação. É, também, fonte inesgotável de indicadores que auxiliam o professor na contextualização e adequação das suas propostas de ensino.



EPM-CELP está em grande forma

A EPM-CELP terminou o ano de 2011 em grande forma nas várias modalidades desportivas, com destaque para o futebol. As nossas equipas envolveram-se em diversas competições, sempre com participações honrosas e algumas, até, com grande notoriedade. Parece abrir-se um novo ciclo da nossa cultura social e desportiva, com a crescente mobilização dos nossos alunos para a prática regular do desporto, fortalecendo a nossa identidade.

FUTSAL

Talento dos sub-18 garantiu a meia-final

A EPM-CELP classificou-se no terceiro lugar do 1.º Torneio Interescolar Ismail Jassat de futsal, organizado pela Comissão Nacional de Futsal de Moçambique, batendo, no jogo decisivo, a Escola Secundária Armando Guebuza, por 8-1.

Orientada pelo professor Paulo Ferreira, a equipa da EPM-CELP venceu, na primeira etapa da competição, o Grupo C frente à Escola Arco Iris, Escola Noroeste 2 e à Escola Secundária Estrela Vermelha. Nas meias-finais não resistiu, porém, ao maior poder da Escola Secundária Francisco Manyanga, perdendo por 6-3, o que a afastou da final na sequência de um belo e emocionante espetáculo de futsal. O próprio organismo que superintende o futsal em Moçambique classificou este desafio das meias-finais como um dos melhores disputados em 2011. Um reconhecimento do mérito e talento dos jovens das duas equipas.

TORNEIO INTERNACIONAL

Uma mão cheia de mérito desportivo

No Torneio Internacional de Escolas para atletas sub-18, organizado pela Escola Americana de Moçambique, de 11 a 13 de Novembro, a EPM-CELP conquistou o segundo lugar no futebol masculino, o terceiro no voleibol masculino e o quinto no voleibol feminino. Uma mão cheia de mérito e valor desportivo reconhecido aos alunos da "amarrelinha", numa jornada de convívio e troca de experiências com estudantes de outras escolas de Maputo e de outros países, como Angola e Suazilândia.

TRIBUTOS

ALICE FELICIANO
Subdiretora da EPM-CELP



Importante é começar e não perder a vontade de persistir. É bom perceber que a motivação desperta a necessidade de empenhamento, entrega e aperfeiçoamento no desporto e na vida.

PATRICIA CUNHA
12º A1



Apesar de nos estrearmos, como equipa, no voleibol e de não jogarmos em "casa", houve um grande espírito de união e de participação que reforçou o orgulho da nossa "Casa Amarela".

ALEXANDRA MELO
Psicóloga da EPM-CELP



Quando se pensa em programas de intervenção, também como prevenção de comportamentos inadequados, vem à cabeça o desporto e a educação física.

Jogadores da EPM-CELP foram convocados para selecção de Moçambique

Na sequência da participação da EPM-CELP no 1.º Torneio Interescolar Ismail Jassat os nossos alunos Fábio Naldo, João Medeira, Ricardo Ferreira e Yuran Sousa (da esquerda para a direita) foram convocados para integrar os trabalhos da selecção nacional de sub-18 pela Comissão Nacional de Futsal de Moçambique. Uma prova do talento e da qualidade dos nossos jogadores. Muitos parabéns!



Desporto e teatro encerraram primeira etapa de 2011/2012

INTERTURMAS



Competição de natação envolveu alunos de todos os níveis de ensino

De 14 à 16 de dezembro, o Departamento de Educação Física e Desporto Escolar promoveu competições desportivas interturmas, em diversas modalidades, destinadas aos alunos de todos os níveis de escolaridade, para assinalar o encerramento do primeiro período letivo de 2011/2012.

No dia 14, logo pela manhãzinha, na piscina da EPM-CELP, disputou-se o Torneio de Natação com participação dos alunos previamente selecionados nos segundo e terceiro ciclos e, ainda, no ensino secundário. Os resultados desta competição serviram para selecionar os nossos representantes (dois por escalão, género e estilo) para a Gala Internacional de Natação, agendada para 17 de fevereiro de 2012.

No dia seguinte o pavilhão polidesportivo acolheu o Torneio de Andebol, para alunos de ambos os sexos dos 7.º ao 12.º anos de escolaridade. Mas a animação desportiva não se ficou por aqui e, um dia depois, o judo foi “vedeta” no Átrio Principal, onde alunos de todos os ciclos de ensino competiram durante toda a manhã.

Estas atividades desportivas concorrem para a melhoria e aprofundamento da cooperação e companheirismo entre os alunos, promovendo, igualmente, o espírito de *fair-play* no desporto.



AULA ABERTA

Maningue Teatro abriu portas e teve lotação esgotada

O Maningue Teatro, companhia de teatro estudantil da EPM-CELP, abriu as portas do Auditório Carlos Paredes a toda comunidade escolar, em 16 de dezembro, e não teve mãos a medir: a plateia esteve praticamente cheia com a presença de muitos alunos, professores e encarregados de educação.

A demonstração de práticas teatrais contou com a participação de todas as turmas do ensino básico que têm dedicado tempo à expressão dramática. Perante a vasta assistência, as turmas do segundo e primeiro ciclos tiveram a oportunidade de apresentar a dramatização do conto “Hoyo Hoyo”, seguido da peça “Às escuras”, interpretada pelas turmas dos terceiro e quarto anos. Para finalizar atuaram os alunos dos primeiro e segundo anos do primeiro ciclo para apresentarem a peça “A Surpresa de Handa”.

O teatro tem constituído uma atividade que tem despertado enorme interesse na nossa Escola, ganhando espaços crescentes de afirmação. De tal forma que está previsto, para janeiro de 2012, o alargamento da oferta teatral às turmas dos 8.º, 9.º, 10.º e 11.º anos de escolaridade, contando-se já com a pré-inscrição de 20 alunos interessados.

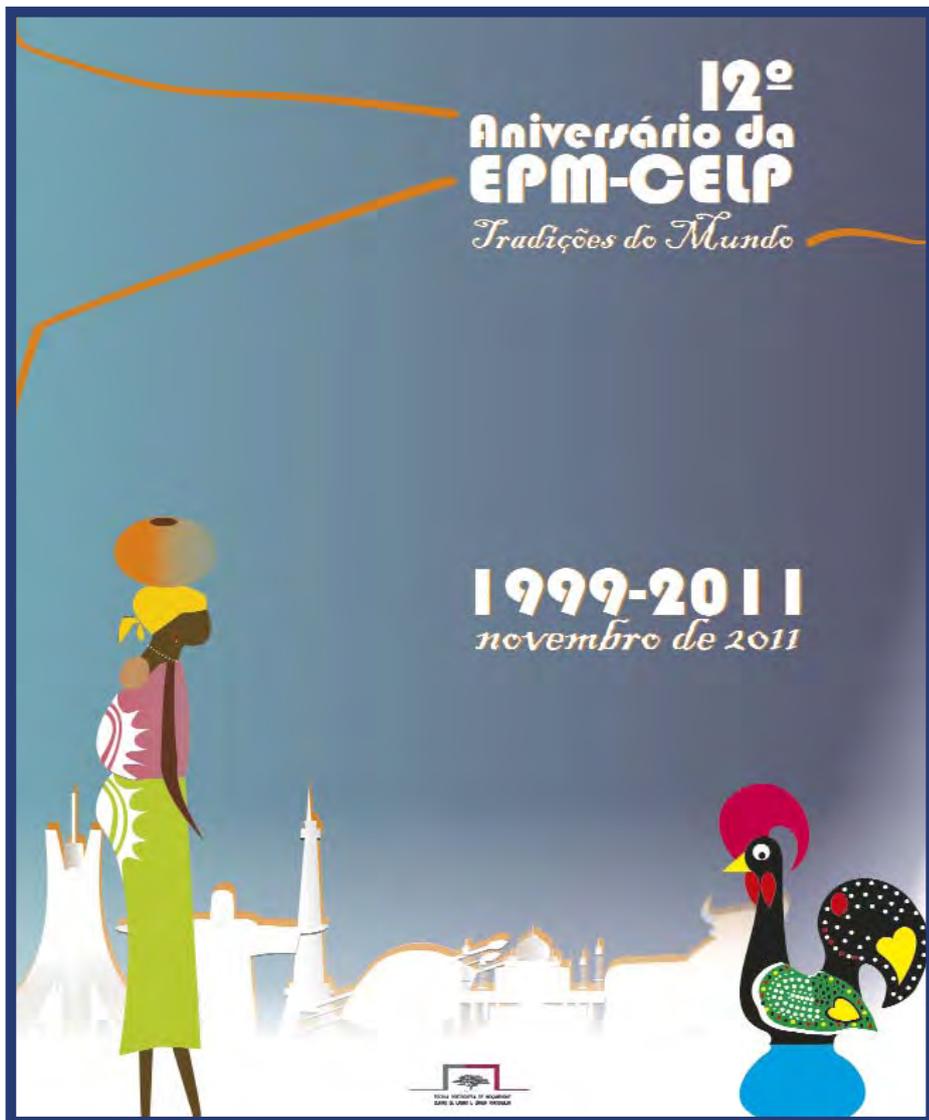




12.º aniversário homenageia Tradições do Mundo

Pompa e circunstância marcaram 12.º aniversário da EPM-CELP

Um programa recheado de eventos com forte simbolismo reforçou a identidade e coesão da comunidade educativa da EPM-CELP, renovando o fôlego para o desafio da educação e formação de crianças e jovens de mais de 20 nacionalidades.





Mérito académico mereceu reconhecimento solene

Docentes, alunos, encarregados de Educação, funcionários e, ainda, representantes de várias entidades parceiras da comunidade educativa da EPM-CELP participaram, em conjunto, na cerimónia de entrega dos certificados de reconhecimento de mérito escolar aos estudantes que se distinguiram no ano letivo 2010/2011. Tal ocorreu na sessão solene das comemorações do 12.º aniversário da nossa Escola, que inaugurou o vasto programa de atividades comemorativas da conclusão de mais um ano de vida da EPM-CELP.

Na ocasião foram distinguidos alunos, de todos os níveis de escolaridade, com menções para o Quadro de Honra, Quadro de Excelência, Bolsa de Mérito, Prémio Marcelo Rebelo Sousa e Prémio Miguel Torga. É uma iniciativa anual integrada na habitual festa de aniversário da EPM-



CELP para reconhecer e prestar homenagem aos alunos que se destacam pela dedicação e brio académicos, constituindo, ao mesmo tempo, fator de estímulo e motivação para os alunos com aspirações a superiores níveis de desempenho.

Uma numerosa orquestra instrumental e o grupo “Pequenos Violinos” foram, como habitualmente, os principais animadores musicais da sessão solene, ritmando e intercalando os seus momentos mais significativos.



Protocolo

Os discursos oficiais, as apresentações, a condução da cerimónia e todos os pequenos serviços prestados aos convidados são o garante do simbolismo de uma sessão solene que a EPM-CELP não dispensa na sua festa anual. É a hora do coletivo e da identidade cultural que une todos os membros da nossa

vasta comunidade educativa. Neste particular cabe uma palavra muito especial de reconhecimento ao grupo de alunos que assumiu esta responsabilidade com grande competência, empenho e sentido de responsabilidade, cruzando linguagens identitárias no diálogo entre as gerações e as instituições.





Novidades em tempo de aniversário

Apresentação oficial da orquestra juvenil

A Orquestra Juvenil da EPM-CELP apresentou-se pela primeira vez à comunidade educativa em 2 de dezembro último, no Átrio Principal da nossa Escola, em sessão integrada no programa de comemorações do 12.º aniversário da instituição. O espiritual negro “When the saints go marching in” foi o tema de estreia, interpretado por 14 instrumentistas: trompete, clarinete, flauta transversal, bombardino, piano, guitarras, percussões com xilofones, bombo de orquestra e timbales.

Dinamizada pela professora Cláudia Costa e por Timóteo Cuche, a orquestra iniciou a sua atividade em Outubro passado, reunindo-se semanalmente no Auditório Carlos Paredes para a realização de ensaios. Uma iniciativa que amplia as oportunidades de aprendizagem de instrumentos musicais, ao mesmo tempo que cria um espaço de socialização e convívio, numa moldura afetiva, social e cultural que em muito contribuirá para o bem estar de toda a comunidade escolar.



LANÇAMENTO EDITORIAL

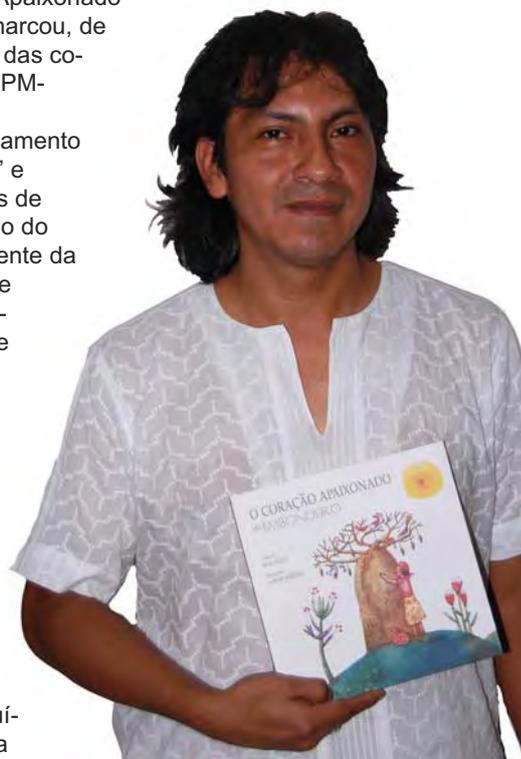
Mitos africanos unem EPM-CELP e Rafo Diaz

O lançamento do livro “O Coração Apaixonado do Embondeiro”, de Rafo Diaz, marcou, de forma particular, o início do programa das comemorações do 12.º aniversário da EPM-CELP.

Praticamente um mês após o lançamento das obras “Leona, a Filha do Silêncio” e “Wazi”, da coleção “Contos e Histórias de Moçambique”, “O Coração Apaixonado do Embondeiro” é a publicação mais recente da EPM-CELP, a qual, com ilustrações de Ruth Banõn, relata seis pequenas histórias recriadas a partir de mitos sobre a grande e emblemática árvore africana, que é o embondeiro.

O livro foi apresentado por Marcelo Panguana, escritor, jornalista e editor da revista “Proler”, do Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa. A cerimónia de lançamento contou com a presença de figuras notáveis da cultura moçambicana, encarregados de educação, professores e amantes da literatura e das artes. Uma pequena exposição das ilustrações incluídas no livro e um beberete, no final da cerimónia, permitiram o convívio entre escritor e leitores.

A EPM-CELP continua a apostar na edição e publicação de livros, materializando a sua missão de difusão da língua portuguesa e das culturas que falam através dela.





Tradições recriadas com muito talento

Tradições e culturas do Mundo inspiraram os momentos de maior espetacularidade e arte do programa de comemorações do 12.º aniversário da EPM-CELP. Diversos palcos acolheram as atuações dos grupos de alunos e convidados para a festa, realizada durante todo o sábado, 3 de dezembro.

À festa da comunidade educativa acorreram alunos, encarregados de educação e famílias, professores, funcionários e muitos convidados para assistirem aos espetáculos de diversas expressões, como a música, dança, atividades desportivas, feirinha de talentos, exposições-venda de artesanato, a Feira do Livro 2011 da EPM-CELP e, até, iniciativas espontâneas aqui e ali. E, como não podia deixar de ser, a variada gastronomia serviu para retemperar forças. As diversas actuações foram resultado de um processo de preparação e ensaios para oferecer momentos alegres e simbólicos entre alunos, docentes e encarregados de educação sob a inspiração e influência das múltiplas tradições do Mundo presentes no nosso quotidiano escolar. Foi, também, um exercício lúdico que misturou talentos e os sentimentos de autoestima e de pertença à comunidade educativa da EPM-CELP.

Enfim, um dia muito bem passado, com muito colorido e movimento, na companhia da família e amigos. Finda a jornada, foi notória a satisfação generalizada demonstrada pelos presentes.





Um presépio com rostos familiares

Música, poesia e teatro foram o mote do convívio de Natal dos trabalhadores da EPM-CELP, realizado em 21 de dezembro e dinamizado pelo grupo disciplinar de Língua Portuguesa.

O átrio principal da nossa Escola recebeu uma árvore de Natal especialmente concebida e produzida pelo grupo de professores da disciplina de Educação Visual e Tecnológica, que reciclou tecidos para revestir uma estrutura de arame, acrescentando-lhe fotografias de todos os trabalhadores da EPM-CELP,

bem como bonecas de pano e, ainda, gambiarras. Os preparativos implicaram um dedicado trabalho de equipa, união e concentração de energias. As mesas incluíam marcadores de livros com “pensamentos” alusivos ao Natal, que abriam o apetite da leitura.

À hora de almoço foi servido um interessante aperitivo de provérbios e adivinhas, levando os vários grupos das mesas a uma animada competição. Depois foi a vez da poesia com declamação de versos de António Gedeão, Miguel

Torga e Vinícius de Moraes por vários professores, alguns emprestando emoções próprias do Natal.

Ao almoço não faltou o bacalhau. As sobremesas fizeram as delícias quase finais. Tempo, ainda, para assistir à peça “A Estrela Humilde”, com participações especiais a convite do grupo organizador, e à tradicional troca de presentes e entrega de cabazes de Natal aos funcionários da EPM-CELP. Para finalizar, os “artistas do karaoke” subiram ao palco da memorável jornada de convívio.

NATAL SOLIDÁRIO

Mão juntas por uma escola melhor

“**U**ma Escola Diferente” é uma iniciativa impulsionada no transato ano lectivo pelos alunos do então quinto ano no âmbito da disciplina de Área de Projeto. Sensibilizados pela visita de estudo efetuada à Escola Comunitária Polana Caniço “B”, feita de canas e com condições muito diferentes da EPM-CELP, os alunos debateram formas de trabalho para ajudar a melhorar as condições da referida escola.

Em dezembro último, os mesmos alunos deram continuidade ao projeto e, na disciplina de Educação Visual e Tecnológica, criaram jogos de memória para venda e angariação de fundos destinados à escola dos amigos da Polana Caniço “B”. Os jogos foram construídos a partir de um módulo padrão, com diversos materiais, numa obra coletiva, para a qual cada aluno contribuiu com quatro desenhos rigorosamente iguais. Juntando todos, no final, constataram que os mesmos permitiam montar o Jogo da Memória.



Duas décadas de paixão pela escola portuguesa



ENTREVISTA CONDUZIDA POR FULGÊNCIO SAMO



Como foi a transição da Escola Portuguesa instalada na FACIM para a atual EPM-CELP?

ANTÓNIO MOURA (AM) - A maior parte do corpo docente e administrativo transitou para a atual EPM-CELP, tendo sido dispensada uma outra parte. Percebemos, então, que teve a ver com as regras assumidas pela nova administração, uma vez que se passou de uma cooperativa para uma instituição de ensino público ligada a Portugal.

ANA BESTEIRO (AB) - Na FACIM éramos uma cooperativa de ensino privado, obedecíamos a determinadas regras e procedimentos que passaram a ser completamente diferentes, embora tivéssemos ligação a Portugal. A EPM-CELP passou a ser uma escola semiprivada e uma escola pública. Melhoraram as condições físicas para de-

envolver as diversas atividades pedagógicas com maior variedade de estratégias e metodologias. Na FACIM, os pais e encarregados de educação eram os patronos da gestão, cujo órgão mudava de dois em dois anos, enquanto agora vigora uma Direção nomeada por Portugal.

Quais as mudanças relevantes provocadas pela transição no âmbito pedagógico e na identidade e coesão da comunidade educativa?

AM - Houve, na verdade, um impacto muito grande, especialmente a partir da segunda equipa de gestão da Escola liderada pela Dr.^a Albina Silva. Um conjunto de atividades promovidas pela Escola, em distintos momentos, fizeram com que a comunidade escolar, incluindo parte da élite

da “praça”, como escritores e docentes de várias outras escolas, participassem ativamente em jornadas de reflexões, como os simpósios, por exemplo, que potenciaram a dinâmica de interação comunicativa com o meio envolvente. Estas atividades deram projecção à imagem da EPM-CELP, fortalecendo a ligação entre os governos moçambicano e português. Também ao nível do desporto a Escola fez sentir, de forma particular, a sua presença.

AB - Acho que a identidade da nossa Escola continua a mesma. Na FACIM éramos mais coesos. Era mais fácil isso acontecer porque éramos poucos e funcionávamos como uma família. Agora, num espaço maior e com mais alunos e professores diminui a homogeneidade e somos desafiados a lidar com mais diferenças. Facto que





enriquece toda a gente, em termos profissionais e culturais, e as próprias relações humanas com os colegas e os alunos.

Que novos desafios trouxe a transição?

AM - No campo pedagógico identifiquei a melhoria da formação dos alunos e das



PERFIL

António Moura

Professor de Economia

Data de nascimento

9 de Maio de 1959

Naturalidade

Beira (Moçambique)

Percorso académico

Licenciatura em Gestão de Empresas pela UEM

Experiência profissional

1976 a 1977 - Professor de Educação Física e Desportos no INEF (Instituto Nacional de Educação Física)

1982 a 1987 - Treinador e selecionador nacional de Moçambique de basquetebol feminino

1993 - Integra a Escola Portuguesa de Maputo (cooperativa de ensino), instalada na FACIM, exercendo a docência das disciplinas de Economia, Técnicas de Organização Empresarial, Sociologia, Introdução ao Direito e Geografia

Lema de vida

Não desistir perante quaisquer desafios. Há sempre soluções. Normalmente não recuo...e tenho tido resultados, embora não sejam muito bons, às vezes.

suas classificações académicas. Penso que a escola deve ter, no entanto, uma ação muito mais proativa nos aspetos ligados à cidadania e à educação cívica no contexto onde está inserida. Deve privilegiar a sensibilização dos alunos no que diz respeito aos comportamentos e atitudes. Estes aspetos não podem deixar de ser um pilar que ganha cada vez maior peso nos processos educativos.

AB - Na minha vida pessoal há duas coisas que a transição me proporcionou. Por um lado tive a oportunidade de fazer a profissionalização em serviço, uma mais-valia para mim como docente, já que o contacto com novas disciplinas permitiu-me desenvolver um projeto individual de formação. Por outro, na EPM-CELP fiz o mestrado. Foram dois passos extremamente importantes para a melhoria das minhas qualidades profissionais.

Como avalia os 12 anos de vida da EPM-CELP?

AM - Acho que, como escola privada e instituição pública, a EPM-CELP releva-se a nível da sociedade e da educação em Moçambique. De todas as maneiras, deveria ter uma ação mais notória em relação à comunidade. A culpa pode não ser da Escola, mas é necessário desenvolver, no âmbito do projeto educativo, ações que atinjam, com mais intensidade, a comunidade envolvente. O gráfico de evolução da Escola não é linear, pois tem a ver com os contextos moçambicano e português. Sofremos influências de lá e de cá. Pedagogicamente, temos condições para ter mais paridade com as escolas situadas em Portugal. A nível macro, por outro lado, na gestão curricular, sentimo-nos algo distantes, mas não acho que a geografia possa impedir ou justificar a falta de participação nestes processos curriculares.

AB - A minha avaliação é positiva. Como em todos os processos, há sempre coisas boas e outras que poderiam ter sido melhores. Devemos estar sempre predispostos para agarrar aquilo que é positivo e, ao mesmo tempo, colaborar para melhorar as coisas menos boas no esforço comum de aumento da qualidade da nossa Escola rumo à excelência. Todos pertencemos à

EPM-CELP e, por isso, devemos assumir uma atitude interventiva para otimizar o trabalho que fazemos.

Quais os desafios e benefícios da existência de elevado número de nacionalidades entre os alunos?

AM - O principal benefício é o respeito e a aceitação da diferença, enquanto valor fundamental para uma educação cívica em qualquer contexto. Na verdade, isto só enriquece a formação dos nossos alunos. A diversidade é um problema sério em termos culturais, religiosos e racionais, nomeadamente. A mistura é bem-vinda. Conseguimos, inclusivamente, pôr os alunos a discutir modos de viver e de encarar a vida completamente diferentes, em função da sua família. São práticas culturais incontornáveis porque vivemos uma realidade variada e multifacetada.

AB - A multiculturalidade é uma das questões mais importantes e emblemáticas da nossa Escola. A grande diversidade per-



mite que todos nos tornemos pessoas melhores. Transmitimos aos nossos alunos valores que os capacitam a aceitar as diferenças, compreendendo que o mundo não é uniforme, e os enriquecem culturalmente, pois habilita-os para a vida em contextos diversificados. Olhando para os nossos pátios vemos que os alunos convivem uns com os outros independentemente da nacionalidade ou religião. Este é o nosso desafio como professores.

Como avalia a resposta da EPM-CELP?

AM - Tecnicamente está a responder às necessidades de formação dos estudantes portugueses, sobretudo no ensino secundário. Nota-se pelo crescimento do efetivo de alunos, sobretudo dos portugueses.

AB - É uma escola com muito valor e



»»»»»

muito rica em termos físicos e humanos. Tem todos os requisitos para o desenvolvimento de um bom trabalho. Devemos todos lutar por aquilo que, potencialmente, a escola pode alcançar. É importante que tenha em consideração o sentido de melhoria das condições de vida das pessoas. Qualquer pessoa ou instituição tem sempre fatores de motivação, cuja conjugação é extremamente importante para atingirmos a excelência.

Quais os grandes desafios da instituição enquanto Centro de Ensino e Língua Portuguesa?

AM - Há uma questão que tem a ver com a mudança na gestão. Temos um desafio que obriga a maior responsabilização e autonomia. Tivemos uma gestão altamente centralizada e penalizante. Agora a Escola pode incorrer em falhas decorrentes da descentralização. Esta é boa, mas implica



processos e métodos ajustados. O novo modelo de gestão é mais aberto, mas não deixa de ser um desafio em todos os âmbitos de funcionamento da Escola, onde pode parecer que as coisas estão desgarradas. A questão é viver a descentralização como um desafio, que não é só meu, mas também de todos e da própria Escola.

AB - Acho que a nossa Escola tem dois papéis fundamentais a desempenhar: na parte pedagógica compete-lhe ensinar para os alunos atingirem um determinado nível e, depois, seguirem para a vida ativa. Acredito que, apesar das falhas, estamos a cumprir esse papel. Por outro lado, a Escola dever reforçar a sua relação com a comunidade, particularmente com as escolas moçambicanas. Poderia haver mais projetos de fortalecimento da interação entre alunos e professores com as escolas

loais. Temos feito algum trabalho de formação de professores moçambicanos, mas podemos reforçar esta comunicação através de atividades de relação pedagógica direta, como, por exemplo, estágios pedagógicos.

Que saídas académicas se apresentam aos finalistas da EPM-CELP no que diz respeito à prossecução de estudos?

AM - Com as mudanças de currículo eles continuam com um défice de preparação para a vida ativa. Desde a retirada das disciplinas técnicas e outras complementares, que permitiam uma formação mais sólida, para além dos conteúdos básicos o aluno sai com menos competências para a vida prática. O desvio para o ensino superior torna-se difícil porque desconhecem uma série de pré-requisitos, ficando, assim, com poucas competências para se integrar na vida ativa. As disciplinas suprimidas eram fundamentais, pelo que as mudanças curriculares têm sido uma constante que prejudica a solidez do ensino.

AB - Independente da origem dos alunos, penso que a nossa Escola tem correspondido às expectativas, porque a maior parte dos finalistas vão para Portugal, África do sul e Brasil, nomeadamente. Tenho acompanhado os alunos do "secundário" como professora da área científica e sei que a maioria deles consegue ter sucesso académico e, depois, entram no mercado de trabalho, onde identifico casos de sucesso. Já foi mencionado na BBC o caso de um antigo aluno da nossa Escola que realizou uma descoberta.

Qual o impacto causado pelas cheias de 2000?

AM - A nossa Escola viveu intensamente esses momentos, solidarizando-se com toda a comunidade circunvizinha durante longo período de tempo. A Escola não se isolou e teve uma participação ativa para aliviar e intervir nos problemas decorrentes das cheias.

AB - As cheias provocaram um movimento de grande solidariedade em que todas as pessoas interviram, desde os alunos até aos professores e funcionários, passando pelos funcionários da Embaixada de Por-

tugal. Chegámos a formar um cordão de alunos para transportar os mais novos até ao aldeamento do Kaya Kwanga. Na altura desenvolvemos também um grande projeto que beneficiou as pessoas que ficaram abrigadas na Universidade Eduardo Mondlane, primeiro, e, depois, no bairro Magoanine. Levámos livros para ensinar a ler, dinamizámos jogos de futebol... ■



PERFIL

Ana Besteiro

Professora de Ciências e Biologia

Data nascimento

30 de Maio de 1959

Naturalidade

Lisboa (Portugal)

Percurso académico

Licenciatura em Biologia (1996), pela Universidade Eduardo Mondlane

Mestrado em Educação (2011), pelo Instituto da Educação da Universidade de Ciências de Lisboa

Experiência profissional

1978 a 1980 - Escola Secundária Josina Machel

1980 a 1982 - Escola Secundária da Polana

1990 a 2012 - Escola Portuguesa de Maputo, depois EPM-CELP

Lema de vida

"Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender" (Paulo Freire)

Citação preferida

"A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos". (Charles Chaplin)

EDIÇÃO CLÁUDIA PEREIRA

Educar pela arte



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA E ARTÍSTICA EM CONTEXTO ESCOLAR

Para a dinamização das atividades previstas no âmbito do Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar (PEEACE), assumido pela EPM-CELP no início do corrente ano letivo de 2011/2012, criou-se o Núcleo Artístico constituído pelos docentes da nossa Escola, diretamente ligados às diferentes áreas de expressão artística. A ação deste grupo possibilita a participação dos alunos, encarregados de educação e professores nas diversas oficinas de arte.

Com o mesmo fim organizou-se um espaço físico na EPM-CELP vocacionado para o desenvolvimento das atividades do Núcleo Artístico com a comunidade escolar, como *workshops*, exposições, tertúlias poéticas e musicais, entre outras promotoras da literacia nas artes. Neste momento funcionam em regime permanente e com periodicidade semanal várias atividades de expressão estética e artística.

No âmbito da formação dos professores na área estética e artística já foram realizadas várias ações entre setembro e novembro de 2011, contemplando as diferentes áreas, como a dança, música, artes plásticas e expressão dramática, as quais

contaram com a presença da coordenadora nacional do PEEACE e formadora na área das artes plásticas, Elisa Marques. As restantes iniciativas de formação, realizadas posteriormente, foram dinamizadas pelos docentes que integram o Núcleo Artístico da EPM-CELP, designadamente Tânia Silva (expressão dramática), Luís Gonçalves (dança) e Cláudia Costa e Leandra Reis (música).

O PEEACE articula com o Projeto Metas de Aprendizagem, de acordo com a Estratégia Global de Desenvolvimento do Currículo Nacional desenhada pelo Ministério da Educação de Portugal, visando assegurar uma educação de qualidade e melhores resultados escolares nos diferentes níveis educativos. Visa, numa primeira fase, desenvolver, ao nível do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do ensino básico, um plano de intervenção no domínio das diferentes formas de expressão artística.

O programa responde às aspirações dos alunos, famílias e professores, fomenta o gosto pela arte, enaltecendo o papel da educação estética e artística na formação integral das crianças e jovens.

Fundamenta-se na conceção da educação como modo abrangente de saberes e como um processo de construção permanente do ser humano.

O principal objetivo desta iniciativa é proporcionar aos alunos o acesso a diferentes instrumentos culturais e a diversas linguagens, estimulando a sua criatividade e capacidade de questionar a realidade, cabendo aos docentes e às famílias, enquanto parceiras no processo educativo, a criação de situações pedagógicas de aprendizagem contextualizadas na área das artes.

O PEEACE contempla três vertentes: a dinamização de oficinas de artes, contando-se com a participação das turmas do Pré-Escolar e com as turmas do primeiro ano do 1.º Ciclo do ensino básico e, ainda, com os alunos das escolas moçambicanas; a realização de ações de formação destinadas aos docentes do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, bem como do sistema de ensino moçambicano e, por fim, o estabelecimento de parcerias com instituições culturais, locais e internacionais, valorizando-se o seu papel pedagógico enquanto espaços privilegiados para se dar continuidade às aprendizagens num ambiente não formal.

FORMAÇÃO

EPM-CELP prestou apoio bibliotecário em Inharrime

No âmbito do Protocolo de Cooperação assinado pelos governos de Portugal e de Moçambique, a EPM-CELP colaborou na dinamização de uma ação de formação, subordinada ao tema “Biblioteca Escolar”, que decorreu na Escola Profissional Domingos Sávio, em Inharrime, entre 21 e 24 de Novembro.

A iniciativa pertenceu à Fundação Portugal-África (FPA) que, estabelecendo vá-

rias parcerias com a EPM-CELP no domínio das bibliotecas escolares, solicitou o apoio da nossa Escola para o fornecimento de recursos humanos. Assim, enquanto a FPA cuidou da organização logística do evento, a EPM-CELP responsabilizou-se pela apresentação e ensino dos conteúdos temáticos.

Impulsionando iniciativas desta natureza, a EPM-CELP e a FPA, que são par-



ceiras da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal, procuram promover o intercâmbio de conhecimentos e de experiências, no âmbito da cooperação bilateral, viabilizando a criação de bibliotecas escolares e incentivando a leitura entre as crianças e jovens integrados no sistema de ensino de Moçambique.

A ação de formação, realizada em Inharrime, contou com a participação de professores e técnicos bibliotecários de instituições educativas de várias localidades do sul de Moçambique, como Matola, Chibuto, Inharrime, Massinga e Caia. O evento previa regime de internato pelo que os formandos permaneceram no local de acolhimento, dirigido pela Rede Salesiana, durante os cinco dias de formação.

Com o objetivo de contribuir para o enriquecimento de conhecimentos relacionados com o papel da biblioteca escolar, enquanto recurso fundamental para o trabalho educacional da escola, abordaram-se as temáticas e os conteúdos previstos, tais como a gestão de uma biblioteca escolar; identificação da importância do processo de normalização no tratamento do fundo documental; sensibilização para a utilização da aplicação informática *Bibliobase* como instrumento facilitador do processo de catalogação do fundo documental e, por fim, a própria organização física e logística do espaço da biblioteca escolar.

No processo de avaliação final da ação de formação, como é prática realizar-se, os formandos reconheceram a importância da aprendizagem não formal da leitura e da escrita para a formação e educação integral do indivíduo e asseguraram que regressavam às respetivas escolas mais enriquecidos em conhecimentos e competências e, também, mais motivados para participarem, de forma mais ativa, em projetos de funcionamento e dinamização de bibliotecas escolares.



A EPM-CELP INTEGRA A REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E O PLANO NACIONAL DE LEITURA



Para melhores ouvintes e falantes...

EDIÇÃO E TEXTO MARGARIDA CRUZ

A oralidade... que valor lhe damos como professores? A que devíamos? Ela é parte integrante do nosso trabalho diário, mas até que ponto lhe damos a devida importância? Se pensarmos bem, uma das marcas sociais importantes, para além da escrita, é a questão da oralidade, o saber exprimir-se corretamente. A escola tem de preparar as crianças para conseguirem exprimir-se de forma adequada ao contexto e ao público.

A implementação dos novos programas de Português chama a atenção para a necessidade de serem realizadas atividades que tornem os alunos melhores ouvintes e melhores falantes. É isso que tentamos fazer.

Se pensarmos bem, o oral tem sido o parente pobre do ensino da língua. A pedagogia do oral é um produto tardio na cultura escolar. Até aos anos 60 do século XX não fazia parte dos planos de estudo. A língua era tratada como representação e não como comunicação. A partir da década de 60/70, por influência da linguística estrutural, é dado algum relevo ao oral.

O oral não era concebido como objeto de estudo. Os fatores são diversos: a dificuldade em objetivar e avaliar os desempenhos dos alunos, nomeadamente porque há ainda a dificuldade em ver no oral um objeto com traços duráveis, susceptíveis de avaliação; o desconforto dos professores diante do ensino e da avaliação da comunicação oral; a ausência de material didático; a utilização de métodos de ensino intuitivos; a falta de precisão de definição de objetivos; a confusão entre o oral escolar (discurso pedagógico-didático) e o oral em situação escolar (atividades planeadas para pôr em prática comunicação e refletir sobre ela).

Mas... Não basta falar para aprender a comunicar; é necessário comunicar e, ao mesmo tempo, refletir e analisar a comunicação. Os programas de Português dão instruções nesta via e reclamam a necessidade de se trabalhar o oral em contextos variados, onde os alunos tomem a palavra, de forma a adquirirem competências comunicativas.



Qualquer atividade do oral a desenvolver exige sempre tempo de preparação, de execução e de reflexão sobre os resultados obtidos. Os métodos, estratégias e recursos podem e devem ser variados.

A língua que se ensina nas aulas de língua materna é a que se fala, parecendo que todas as ocasiões podem ser favoráveis à aprendizagem do oral. Todavia, para uma aprendizagem específica, as atividades exigem também situações específicas.

Finalmente, o tipo de linguagem que se utiliza na comunicação quotidiana é bastante diferente da escrita e da oralidade usada em contextos mais formais (escola, trabalho, conferências...). Só na comunicação espontânea (não preparada) encontramos ocorrências do tipo: frases inacabadas, pausas, mudanças de ritmo e de entoação e repetições, ou seja, um elevado grau de redundância e também de

ruído (qualquer aspeto que estorve a compreensão: ruído ambiental, erros do emissor, falta de atenção do receptor, etc).

Escutar com sucesso significa apreender o essencial da mensagem; compreendê-la e interpretá-la; identificar pormenores relevantes; inferir o sentido de palavras desconhecidas; fazer um juízo sobre o rigor da comunicação. É preciso promover o alargamento do vocabulário do aluno para que ele compreenda os discursos da escola e se integre plenamente na vida do grupo a que pertence e na comunidade de que faz parte.

As atividades vão desde a audição orientada de registos diversificados de extensão e grau de formalidade crescentes, audição orientada de registos de diferentes variedades do Português, atividades de planeamento e de produção de diferentes tipos de discurso oral, com grau crescente de formalidade, atividades que propiciem a participação eficaz e adequada em situações e interação (debates, exposições, entrevistas, sínteses).

As capacidades de compreensão e expressão oral são essenciais para a formação dos alunos enquanto cidadãos interventivos e reflexivos. Nos critérios de avaliação do ensino secundário, o domínio da oralidade tem um peso de 25 por cento! No entanto, não é considerada nos exames nacionais. Este facto não justifica, em parte, a discrepância entre os resultados internos e externos? Sendo que estes elementos de avaliação têm uma influência considerável no prosseguimento de estudos, como se justifica que uma das competências não seja contemplada? Se deve ser trabalhada integrada, mas também por si só, não deveria ser mais valorizada nestes momentos? Não será "deixada para trás" em prol de outras que, efetivamente, serão formalmente avaliadas?

Que oral ensinar?

Competências do modo oral: compreensão de discursos produzidos em diferentes variedades do Português, incluindo o Português padrão e expressão oral em português. O português oral, na sala de aula, (deve ser) entendido não só como língua de trabalho, mas como um domínio rigorosamente programado de conteúdos.

Como ensinar o oral?

a) proporcionamos ao aluno oportunidades para aprender a escutar, para que ele seja capaz de identificar as intenções comunicativas de quem fala de modo que os outros entendam, para adequar o discurso a qualquer situação de comunicação;

b) Fazendo ouvir;

c) Fazendo falar;

d) Avaliando as produções.

EDIÇÃO JUDITE SANTOS



Ligando gerações com segurança

Comemora-se, desde há alguns anos, na segunda semana do segundo mês de cada ano, o Dia Internacional da Internet Segura. A data foi estabelecida por organizações internacionais em países que

promovem o uso seguro das tecnologias de informação e comunicação (TIC), através, nomeadamente, da *insafe* e da *safernet*, a que a SeguraNet.pt se associou, promovendo uma série de iniciativas de

âmbito pedagógico. Em 2012 o Dia Internacional da Internet Segura será comemorado em 7 de fevereiro, sob o lema Conetando Gerações.

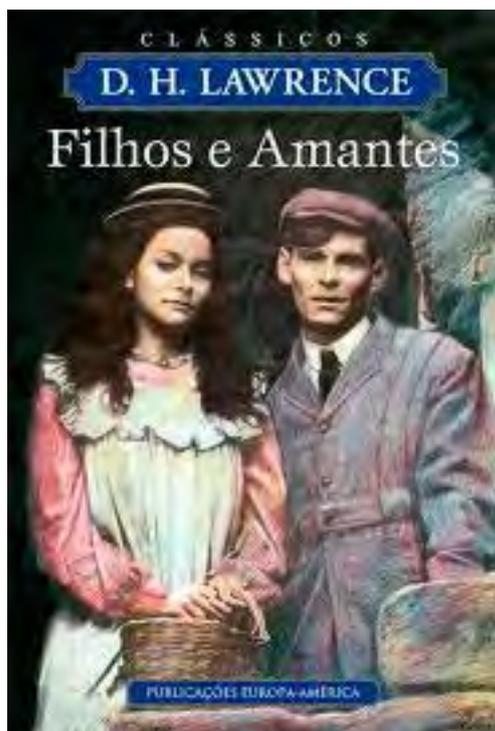
Neste contexto, a EPM-CELP tem organizado atividades de alerta para os riscos que a comunidade educativa corre ao utilizar, de forma acrítica, as TIC, com especial ênfase para o uso desprecauido e desadequado da Internet. Estas iniciativas contemplam a reprodução de material gráfico, editado pela equipa do Plano Tecnológico da Educação (PTE) e pela SeguraNet, para exposição nos espaços de acesso aos computadores, a edição e projeção de uma sequência em vídeo, que inclui música e *spots* relacionados com o tema, e, ainda, uma sessão de apresentação e debate com os pais e encarregados de educação sobre os riscos e as atitudes a tomar para proteger os seus educandos.

Dando continuidade ao trabalho iniciado no primeiro período escolar do corrente ano letivo e no âmbito das atividades programadas pela equipa PTE, conta-se desenvolver, a breve prazo, uma sessão com alunos e professores da disciplina de Acompanhamento e Estudo sobre a pesquisa de informação crítica e segura, que implicará atividades subsequentes de reflexão, debate e aplicação de um modelo de pesquisa de informação.



palavra *empurra* palavra

EDIÇÃO E TEXTO TERESA NORONHA

...porque há sempre lugar para mais uma palavra!

Filhos Amantes

Uma obra recheada de beleza, de sofrimento, amor e morte, de sentimentos contraditórios e da tentativa de resgatar a vida do meio dos escombros do passado e dos sentimentos de posse de uma mãe que, na tentativa de fugir a um casamento desfeito, acaba por mutilar os seus próprios filhos para a vida.

“**F**ilhos e Amantes” é um clássico de DH Lawrence que foi publicado em finais dos anos 90, em versão integral, pela Editora D. Quixote.

O enredo tem por cenário a região onde se localizam as minas de carvão de Nottingham e a trama gira, sobretudo, em torno da dramática vida familiar de um mineiro. Morel, o pai de família, casa-se com uma mulher de um estrato social mais elevado e esta diferença de condição vai levar o casal a distanciar-se gradualmente. Desgostosa com o comportamento do marido e com a sua vida, a senhora Morel acaba por depositar na vida dos seus filhos todas as suas esperanças e anseios, deixando os filhos frágeis e incapazes de concretizarem, eles mesmos, as suas expectativas amorosas e de vida.

O livro “Filhos e Amantes” reveste-se de um carácter autobiográfico, numa homenagem crítica à mãe. Reproduz as divergências, conflitos e crises conjugais por que passaram os pais de Lawrence – um mineiro e “uma mulher de grandes ambições” -, como a morte do irmão e a experiência do seu primeiro emprego numa fábrica de artigos ortopédicos, o amor absoluto e incondicional pela mãe, a par de uma identificação total na forma de pensar, e no ódio dirigido à figura paterna, o seu amor divi-

1885-1930

David Herbert Lawrence



Integrado na escola modernista, David Herbert Lawrence é considerado um dos melhores escritores da literatura inglesa do século XXI. Considerada controversa, pelas suas temáticas, a sua escrita abarca vários géneros como novelas, contos, poemas, peças de teatro, livros de viagens, traduções, livros sobre arte, crítica literária e cartas pessoais.

dido por duas mulheres e o sentimento de dilaceração permanente face a si próprio e ao mundo a que pertence.

DH Lawrence pretendia introduzir um tipo de escrita que rompesse, radicalmente, com a forma de escrever tradicional na época, dotando os seus romances de uma profundidade psicológica nunca antes vista. Nota-se a influência da escola psicanalítica – o modelo teórico de Freud e Jung – e da escola behaviourista na construção do carácter de Paul, a personagem central. Há também, na

vida amorosa desta personagem, algumas semelhanças com o percurso do autor que, tal como Paul, se apaixona por uma mulher casada. É, apesar de tudo, a história de uma alma à deriva, mas profundamente apaixonada pela vida. É esta vida que o romance canta, o amor por ela e um grito de revolta contra tudo aquilo que nos impede de viver.

“Filhos e Amantes” lê-se num fôlego e mantém uma atualidade impressionante, ao retratar tudo aquilo que é universal no ser humano.

EDIÇÃO ALEXANDRA MELO



Como saber se a criança tem problemas de linguagem?

Os problemas de linguagem na criança vão muito para além de não falar ou de gaguejar ou até de articular mal as palavras. Eles podem ter origem em diferentes fatores e, por isso, devem ser levados a sério pelos pais.

A criança que não comunica oralmente, ou que não se faz entender claramente, aprende a recorrer a estratégias que lhe permite apenas comunicar com aqueles com quem está diariamente. No entanto, não lhe permite a integração nos grupos de amigos nem qualidade nas suas aprendizagens escolares.

Castro Gomes (2000) refere que quando a criança começa a falar pode produzir uma palavra que seja pouco inteligível, no entanto a maturação motora do apa-

relho fonoarticulatório e a aquisição fonológica fazem com que ela, por volta dos cinco/seis anos, consiga produzir sequências consoante-vogal perfeitamente perceptíveis. Se, durante a fase de aquisição fonológica, não se notarem progressos num intervalo de seis meses, deve procurar-se a ajuda de um profissional da área.

Como devo saber quando mandar o meu filho a um terapeuta da fala? Muitas vezes vejo os pais apresentarem esta dúvida em relação aos seus filhos e, por isso, decidi apresentar aqui alguns problemas que, perante a sua evidência, devem ser observados por um terapeuta da fala.

JANAÍNA MELO
Psicóloga do SPO

PROPOSTAS DE LEITURA

Aconselhamos um livro e um manual de prova de avaliação das capacidades articulatórias para quem desejar inteirar-se dos problemas mais comuns da linguagem e das estratégias de apoio para vencer as dificuldades.

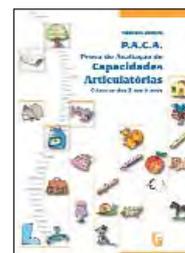
Dificuldades de Aprendizagem da Língua Materna



São Luís de Castro

Lisboa - Universidade Aberta

Prova de Avaliação de Capacidades Articulatórias



Madalena Baptista

Coimbra - Grácio Editora

Linguagem

A criança apresenta dificuldades de expressão, de entendimento do que os outros falam (ou vocabulário pobre) e de preferir discursos organizados

Articulação

É difícil de entender a criança porque ele troca, altera ou omite sons das palavras.

Comunicação aumentativa ou alternativa

O recurso a outros meios alternativos de comunicação adoptados pela criança para expressar através de gesticulações o que não pode oralmente.

Café-Concerto 2011



Finalistas imprimiram à festa a cor dos seus sonhos

Com ritmo e animação, o Café-Concerto 2011 despertou os pezinhos para a dança ao som de muita e variada música. Os alunos finalistas de 2011/2012, apoiados pelos eternos “padrinhos” - professores Ana Besteiro e António Moura -, mostraram grande capacidade de organização, empenho e criatividade na organização do evento, que teve como objetivo mobilizar recursos para o Baile de Finalistas do presente ano letivo. Na noite de 26 de novembro, vários grupos de alunos, feitos artistas, subiram ao palco e surpreenderam a vasta plateia, que vibrou com o espetáculo.

